

## BOLIQUEIME EM FESTA!

A simpática povoação de Boliqueime estará em festa no próximo dia 6 de Abril (Domingo de Páscoa) porque será ali inaugurado o Posto Clínico da Casa do Povo.

Parabéns a Boliqueime por mais esta realização.

(Preço avulso: 6\$00) N.º 771  
Ano XXVII 27/3/1980

Composição e impressão  
«GRÁFICA EDITORA»  
Av. João Ferreira da Maia, 20  
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO  
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
Telef. 6 25 36 LOULÉ

# O Estado de Direito

## deve ser a imagem de pessoa justa

O Governo da A. D. encabeçado pelo 1.º Ministro dr. Sá Carneiro, pela sua actuação, tem procurado restituir a imagem límpida, honrada, a identificada com a do «Estado de Direito», perdida após o 25 de Abril, durante o «Governo do Gonçalvismo», com as irreflexivas e revolucionárias nacionalizações e suas consequências.

A decisão do Governo, de estender à zona privada as actividades bancárias e seguradoras, oferece perspectivas impor-

tantes na restauração da situação económico-financeira por permitir a abertura de novas fontes ao investimento privado, até aqui cercado, em queda contínua, sem hipóteses de prestar a sua contribuição fértil ao engrandecimento do nosso País.

Caminhando-se pelo actual sistema, de toda a «Banca e Seguradora Nacionalizada», e sua política, tipo obstrutiva e incompetitiva, nunca seria viável ser, o nosso País, um componente futuro válido no seio do Mercado Comum, em que se irá inserir por opção.

A tese de adesão de Portugal ao M. C. obrigaría os seus Governos a alterar inevitavelmente a legislação, quanto ao sector da «Banca e Seguradora», pela demarcação de zonas entre as actividades públicas e privadas quanto a investimentos, tornando competitivas as duas actividades, que se pretendem em pé de igualdade, única fórmula de podermos entrar no campo do (continua na pág. 4)

# A ELEVAÇÃO DE QUARTEIRA À CATEGORIA DE VILA

O deputado social democrata Cristóvão Norte apresentou há dias na Assembleia da República um projecto de lei para que a povoação de Quarteira, do

concelho de Loulé, seja elevada à categoria de vila.

Fé-lo, baseando-se nos seguintes argumentos:

1. Constitui Quarteira um centro de indiscutível desenvolvi-

mento e enormes potencialidades nos domínios do turismo, pesca e agricultura, a que urge dar a devida e justa dignificação, o que certamente irá con-

(continua na pág. 7)



PRIMEIRO MINISTRO  
HÁ DOIS MESES

**SÁ CARNEIRO**  
afirma-se  
grande estadista

Página 3

Europa ameaçada  
de invasão russa  
antes de 1981

O ex-general soviético considera na entrevista publicada em Paris pelo «Figaro-Magazine» que a U. R. S. S. possa intervir antes de 1981 na Europa Ocidental podendo ser Berlim o (continua na pág. 2)

# GOVERNADOR CIVIL DE FARO

## à procura de soluções para os problemas do Algarve

No prosseguimento das suas visitas de trabalho aos municípios algarvios, o Dr. José Vitorino deslocou-se há dias à ci-

# GOVERNO DÁ INÍCIO A MODIFICAÇÕES no sector da Comunicação Social

As modificações operadas no sector da comunicação social pelo Governo, confirmam a tese, segundo a qual, não pode existir imprensa de Estado num país democrático. E quanto a tal, não restam dúvidas.

Os regimes totalitários e autoritários é que utilizam a imprensa como seus instrumentos, não cabendo idêntico sistema num regime liberal, democrático pluralista, tal como o dos países ocidentais. Assim, a imprensa do Estado em Portugal é consequente do domínio do comunismo, sentido desde 25 de Abril de 1974 até 25 de Novembro.

Porém os governos no Poder, após a assunção da direcção institucional do país, pelo general Ramalho Eanes, actual P. R., não alteraram o sistema, por quanto tal como dantes, sempre sonharam com o domínio da imprensa, da rádio e da TV, por afectos aos seus desígnios e influências e também, pelas complicações que envolvem, lhes faltou a coragem e a

administração eficiente, exigida, que iria aumentar o desemprego neste sector.

É flagrante o que se passa com o «Diário de Notícias», onde trabalham mais de 1 000 pessoas (continua na pág. 2)

**Grandes aposentos  
e pequeninas personalidades**

Crónica de  
**PEDRO DA GLÓRIA**

Os copos estavam cheios e brindou-se pela DEMOCRACIA. Todos os presentes assumiram um ar solene, tal qual o tempo da Monarquia, de Sua Alteza Real, o Miguel Absoluto e o (continua na pág. 7)

Marquês torcendo o pescoço em sorrisos de embaraço. Numa farsa grave chamou-se DEMOCRACIA a um golpe de feminismo comediante. A Alteza Real, com uma leve embriaguez das jantaradas da Corte pagava o champagne, com o disfarce de Richelieu mostrava a ponta da (continua na pág. 7)

**RODOVIÁRIA NACIONAL  
NÃO SERVE ALMANCIL**

**PORQUE?**

(VÉR PÁGINA 3)

## Ler neste número:

- PROMOÇÃO TURÍSTICA DO ALGARVE NA ESCANDINÁVIA
- FERREIRA DO ALENTEJO DÁ EXEMPLO DE CORAGEM
- «FARO» UM NOVO AVIÃO AO SERVIÇO DA TAP

## «PROPRIEDADE HORIZONTAL»

TEMA DUMA CONFERÊNCIA DO DR. JACINTO DUARTE A REALIZAR EM ALBUFEIRA NO DIA 29 DE MARÇO

(Página 3)

# O GOVERNO DÁ INÍCIO

## a modificações no sector da comunicação social

(continuação da pág. 1)

soas sem rendibilidade, assim como outros órgãos de comunicação estatal, cujo custo ao erário público ascende a 3 000 contos diários, sem qualquer contrapartida de natureza construtiva em Democracia Pluralista.

Por tudo isto, pelas implicações que envolvem uma solução desejável e a contento, o novo Governo do dr. Sá Carneiro, ainda não apresentou uma solução, de molde a definitivamente e totalmente resolver o intrincado e complexo problema da comunicação social do País.

Na realidade o Governo alterou, mudando os administradores, mas mantém-se a forma institucional pela qual o Governo controla a imprensa do Estado, a Rádio e a Televisão.

A resolução terá que ser encontrada à semelhança com o que se passa noutros países democráticos, em que a imprensa caminha por si, isenta de tutelas, por não patrocinada pelo Estado nem ao seu poder polí-

tico submeter-se, isto é, assume-se como independente, com o seu estatuto próprio, tal como a rádio e a televisão, face ao poder político, qualquer que seja.

A continuar-se sem uma definitiva resolução neste sector, acontece sempre o mesmo: cada Governo que chega ao Poder muda os administradores, estes os directores, estes os chefes de Redacção e estes os redactores, tendo assim cada Governo a informação que lhe convém.

Acontece, que a imprensa privada se desenvolveu, assegurando à Nação o pluralismo e a independência carecida, tanto possível, mais liberta, mais adulta e que assim, inequivocadamente, vai de encontro aos seus desejos.

Confirma-se, pela expansão desta imprensa, que na realidade o Povo, quer ser livre e reconstruir Portugal no pluralismo democrático.

## Empreendimentos Turísticos Pinhal do Golf, Lda.

Certifico para fins de publicação que por escritura de hoje, lavrada a fls. 76 do Li-

ntereses democráticos e a consolidação da Democracia.

A maioria dos leitores opta pela imprensa privada, por lhe merecer confiança e saber mais independente, menos afecta às correntes políticas, mais construtiva no aspecto global em que se inserem os conceitos democráticos, sem sectarismos partidários, por excelência, tanto possível, mais liberta, mais adulta e que assim, inequivocadamente, vai de encontro aos seus desejos.

Confirma-se, pela expansão desta imprensa, que na realidade o Povo, quer ser livre e reconstruir Portugal no pluralismo democrático.

## Europa ameaçada de invasão russa antes de 1981

(continuação da pág. 1)

seu primeiro objectivo.

Grigorenko vive actualmente exilado no Ocidente afirmado: que o exército russo dispõe de um avanço considerável e revelar-se-ia vitorioso se rebentasse uma guerra nuclear.

No entanto acrescenta: «o perigo número um que ameaça a Europa provém menos da ameaça da guerra nuclear do que da potência real da arma ideológica irradiada pela cultura, pela classe política, pela informação, pelos organismos de educação e ensino e mesmo, por vezes, pela polícia e pelo exército».

O ex-general que foi membro do Partido Comunista Soviético durante 30 anos é de opinião que o «Mundo Livre» encontra-se em idêntica situação à das democracias perante Hitler nas vésperas da 2.ª Guerra Mundial.

Afirma que os russos invadiram o Afeganistão para experimentar as capacidades de reacção dos diversos países ocidentais, tendo conseguido o seu objectivo provando a «divisão do campo ocidental e a fraqueza duma opinião pública desinformada pela propaganda soviética».

Considera um «acontecimento capital» este primeiro ensaio no Afeganistão que pode ser concerteza «o detonador dum guerra de consequências incalculáveis para o Mundo Livre».

Diz igualmente que a invasão do Afeganistão pela U. R. S. S. se assemelha em muitos pontos à invasão da Checoslováquia por Hitler em 1938.

Tendo este já anexado a Áustria foi só depois da invasão da Polónia em 1 de Setembro de 1939 que o «Ocidente» reagiu... mas demasiado tarde.

## TÉCNICOS PRECISAM-SE

Empresa imobiliária necessita, na sua equipa de fiscalização residente, em regime de tempo inteiro e exclusivo, para a construção de um hotel (400 quartos, 5 estrelas) próximo de Faro, de:

- 1 Engenheiro Técnico Civil
- 1 Engenheiro Técnico Electromecânico
- 1 Fiscal de Construção Civil (pedreiro)
- 1 Fiscal de Construção Civil (carpinteiro)

Os candidatos seleccionados, após período experimental, serão contratados por um prazo de 3 anos, excepto o Engenheiro Técnico Electromecânico que em princípio ingressará nos quadros do hotel.

### EXIGE-SE:

- a) Curriculum profissional
- b) Referências
- c) Experiência mínima de 10 anos
- d) Exame psicotécnico por conta da empresa

### OFERECE-SE:

- a) Vencimento acima da média
- b) Regalias sociais

Resposta urgente a este jornal ao n.º 86

(4-4)

## EUROCAMPINA - Congelação do Algarve, Limitada

### SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

#### SEGUNDO CARTÓRIO

Notário: — Licenciada Maria Odilia Simão Cavaco e Duarte Chagas

CERTIFICO: — para efeitos de publicação, se declara que no dia vinte e oito de Dezembro do ano findo, por escritura lavrada de folhas 133, a 135, v.º, do livro n.º C-61, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima indicado, foi aumentado o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede na Rua Projectada à Rua Dr. José Joaquim Soares, n.º 4, 6.º andar, na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, que gira sob a denominação de «Eurocampina — Congelação do Algarve, Limitada», de 5 000 000\$00 para 10 000 000\$00, tendo o aumento sido subscrito com uma nova quota dos sócios António da Silva Soares, José Adelino Pais Lopes, Albino Gonçalves Mesquita, respectivamente de 1 250 000\$, 1 000 000\$00 e 2 750 000\$, unificando a quota que cada um destes possuía anteriormente, e que em consequência, pela mesma escritura foi alterado o ponto 1.º do artigo terceiro do pacto social, que passa a ter a seguinte redacção:

1.º: — A sociedade adopta a denominação de «Empreendimentos Turísticos Pinhal do Golf, Lda.», tem a sua sede em Pinhal da Praia, Vilamoura, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, durará por tempo indeterminado, com início na data da constituição.

Está conforme.

Faro, 29 de Fevereiro de 1980.

O Notário,  
Francisco Carreto Clamote

## VENDE-SE

### PROPRIEDADE

Com 5 000 m<sup>2</sup> c/ 2 casas habitação, com cisterna, no sítio das Benfarras.

Informa Inácio Ponte Gomes — Telef. 66281 — Vale Covo — BOLIQUEIME. (3-3)

## VENDE-SE

Uma mercearia e casa, na Rua S. João, 17 — Quarteira.

Tratar com o próprio, no mesmo local. (4-3)

## MORADIA

Vende-se uma moradia no centro da vila, com rés-do-chão e 1.º andar (8 divisões).

De construção recente. Com chave na mão.

Tratar pelo telefone 62023 — LOULÉ.

2 000 000\$00 pertencente ao sócio José Adelino País Lopes e ainda uma de 1 000 000\$00 pertencente ao sócio Adelino Antunes Conde.

Está conforme.  
Secretaria Notarial de Loulé, dezasseste de Março de mil novecentos e oitenta.

A Notária,  
Maria Odilia Simão Cavaco e Duarte Chagas

LOULÉ



JOAQUIM DE SOUSA

## 1 ANO DE SAUDADE

Sua família vem por este meio comunicar a todas as pessoas amigas e de suas relações que, no próximo dia 29 de Março, pelas 10 horas, será celebrada missa na Igreja Matriz de Loulé, sufragando a alma do saudoso extinto.

Antecipadamente se agradece a compreensão de quem participar na celebração da Eucaristia.

## PRECISAM-SE

Pedreiros e serventes.  
Tratar com Ventura Gomes, Sítio da Piedade — Quinta do Belchior — LOULÉ.

## PRECISA-SE

De empregada doméstica.  
Casa de 2 pessoas.  
Nesta redacção se informa.

## JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO NO COLÉGIO ALGARVE

Levado a efeito por antigos alunos, no próximo dia 5 de Abril (sábado), pelas 20,30 h.

Contactar secretaria do Colégio nas horas de expediente.

Aceitam-se inscrições até ao dia 1 de Abril.

## VENDEDOR

Firma no Algarve, representante de conceituada marca de viaturas comerciais, pretende admitir vendedor com experiência do ramo e de avaliador de carros usados.

Oferecemos carro, ordenado de lei e comissões.  
Trata pelo telefone 62482 de LOULÉ. Guarda-se sigilo.

(2-2)

PRIMEIRO - MINISTRO HÁ 2 MESES

# SÁ CARNEIRO

## afirma-se grande estadista

O diário «Le Monde» refere-se ao nosso 1.º Ministro dr. Sá Carneiro em termos de merecidas honras, considerando-o de político hábil e de futuro «Grande Homem de Estado».

Na realidade, quase todos os nossos políticos já passaram pela Oposição e pelo Governo, pelo que tem o público uma opinião das suas personalidades políticas e seus valores.

O dr. Sá Carneiro líder do P. S. D. enquanto na Oposição deixou-nos bem vincada a sua imagem de «político irrequieto e hábil, de forte personalidade, tendo pela sua actuação no Governo se ultrapassado como líder partidário, projectando-se numa nova dimensão, só acessível aos dotados das raras faculdades e intuição, que caracterizam os grandes homens de Estado».

Não só a imprensa interna

afecta à política do Governo, como a externa e independente, elogiam merecidamente, comentando, enaltecedo a relevante personalidade política e estatal da pessoa, que por excepcionais méritos de valor e vontade duma maioria, se encontra à cabeça da governação do seu País, imprimindo-lhe um novo e desusado estilo.

Bem haja e «A Voz de Loulé», com elevado apreço, rende significativa e justa homenagem ao já grande estadista Sá Carneiro e a toda a sua equipa, que tão digna e honradamente estão a concretizar a política global, que inequivocamente vai de encontro às necessidades prementes do seu país, da restauração da sua Nação e do ressurgimento do Novo Portugal, que se está assim, a apresentar viável.

# PROPRIEDADE HORIZONTAL

TEMA DE UMA CONFERÊNCIA DO DR. JACINTO DUARTE A REALIZAR EM ALBUFEIRA NO DIA 29 DE MARÇO

Promovida pela Cooperativa Jurídica «Portugal Jurídico-Económico», que tem a sua sede no Porto, realiza-se no próximo sábado, dia 29, no Hotel Monte-choro, em Albufeira, uma conferência sobre propriedade horizontal, a proferir pelo advogado do Foro de Loulé, sr. dr. Jacinto Duarte.

Para esta conferência foram convidados os srs.: Bispo do Algarve, Presidente da Relação de Évora, Procurador da República junto da mesma Relação, e bem assim todos os magistrados, conservadores, notários, advogados e solicitadores do Algarve.

Estarão presentes 34 juristas

associados da Cooperativa promotora.

A fim de permitir uma maior participação no debate, a conferência terá as seguintes linhas gerais:

- a) — Natureza Jurídica da Propriedade Horizontal; Doutrinas sobre o assunto; Definição de propriedade horizontal — suas características.
- b) — Âmbito da Propriedade Horizontal — Figuras afins, direito de superfície e servidões.
- c) — Quem pode constituir a Propriedade Horizontal.
- d) — Procedimentos a adoptar para tornar exequíveis os direitos e obrigações dos condóminos.

# «FARO»

## um novo avião ao serviço da TAP

Para melhor corresponder às sempre crescentes solicitações de quantos procuram a eficiência dos seus serviços, a «TAP — Air Portugal» acaba de acrescentar, à sua já numerosa frota, mais um moderno avião.

Trata-se de um potente «Boeing» 727-200, ao qual foi dado o nome de «Faro» em homenagem à capital portuguesa do turismo e que desta forma se tornará ainda mais conhecida no Mundo.

Para assinalar o acontecimento, realizou-se no passado dia 16, no Aeroporto Internacional de Faro, uma cerimónia muito simples e despretenciosa, mas com elevado significado e conteúdo: a bênção do novo avião.

Acolitado por João Leal, o rev. padre Carlos Patrício procedeu à cerimónia e teve palavras de regozijo por ver o nome de «FARO» num dos mais modernos aviões da TAP, formulando votos por que seja mais um veículo de união e amizade entre os povos. Desejou também as maiores felicidades para todos os tripulantes e passageiros que venham a utilizar-lo como meio de transporte.

Uma rápida visita ao interior do avião permitiu aos convidados certificarem-se das amplas dimensões do aparelho e das excelentes comodidades que proporciona.

Como já é tradição, o «Faro» também tem a sua madrinha: a

hospedeira sr.ª D. Maria Celeste Campos Correia Graça.

Numa das salas do Aeroporto, brindou-se pelas prosperidades da TAP, de que o novo avião era mais um símbolo, tendo o Delegado no Algarve, sr. Renato de Sousa, agradecido a presença dos convidados e recordado que a T. A. P. já tinha um avião com o nome de «Algarve» e que ficava agora mais vinculada à linda província com o novo e moderno «Faro».

A assinalar o acontecimento, o sr. Renato de Sousa entregou uma medalha dos 35 anos da TAP ao rev. Padre Patrício e outra à madrinha do novo avião.

A moderna e potente aeronave, que pouco depois partiu para Lisboa, tinha feito naquele dia a sua primeira viagem com passageiros num «charter» Faro-Birmingham-Faro, transportando 163 e 154 passageiros, respectivamente.

No final da reunião, brindou-se pelas prosperidades da TAP.

Estiveram presentes o director do aeroporto de Faro, comandante da Guarda Fiscal em Faro, Chefe dos Serviços Aduaneiros de Faro, comandante do Departamento da P. S. P. no aeroporto de Faro, representantes da comunicação social e numerosos funcionários da TAP.

# A Rodoviária Nacional não serve Almancil PORQUÊ?

Com este título publicámos, no nosso número de 14 de Fevereiro, uma local estranhando que a Rodoviária Nacional não sirva Almancil com os seus normais serviços de transporte de encomendas. Fizemos assim eco de reclamações várias que têm chegado até nós e por isso agimos em legitima defesa dos interesses da população de uma das mais progressivas freguesias do concelho de Loulé.

Para além dos benefícios financeiros que esse serviço possa proporcionar à RN (supomos que seja lucrativo) não há dúvida nenhuma que o transporte de pequenas encomendas entre localidades vizinhas é de extrema relevância para as respectivas populações. E esse serviço, melhor do que ninguém, pode a RN fazer porque tem centenas de carreiras diárias a servir todas as cidades, vilas e quase todas as aldeias do Algarve. Nenhuma outra transportadora pode prestar esse relevante serviço com tanta eficiência, rapidez, pontualidade e nem tão economicamente.

É um serviço público de grande importância nas transacções comerciais (e não só) numa época em que a eficiência das entregas pode ser factor decisivo na prosperidade ou falência das empresas que têm que entregar os seus produtos.

Sendo Almancil a única freguesia do concelho de Loulé que não é servida por um serviço de entrega de encomendas (até está afastada do caminho de ferro) os seus habitantes sentem-se como que marginalizados pela RN, pois vêm passar junto de si 114 (cento e catorze!) circulações diárias sem que uma única dessas camionetas pare para descarregar ou aceitar a mais pequena encomenda...

Centro comercial muito importante, tendo ainda várias indústrias e uma relevante actividade ligada ao turismo, Almancil sente-se no direito de poder despachar ou aceitar pequenas encomendas que a RN poderia transportar do e para o exterior.

Daí a razão da notícia que escrevemos, a qual teve repercuções de muito agrado entre as pessoas que se sentem lesadas com a ausência desse serviço. As cartas que recebemos de apoio a essa nossa iniciativa são disso testemunho.

Mas também recebemos notícias do sr. Director do Centro Exploração Passageiros 09 (que por sinal é presentemente o nosso velho amigo Rogério Costa) a quem a referida notícia não teria agradado plenamente. Por esse motivo nas escreveu a carta que a seguir publicamos na íntegra:

**Ex.mo Sr.**  
Director de «A Voz de Loulé»  
**LOULÉ**  
**Ex.mo Senhor**

No vosso semanário de 14 deste mês, foi publicado com o título de «A Rodoviária Nacional não aceita despachos de encomendas para Almancil, PORQUÊ?» e que pelo seu teor consideramos necessário esclarecer não só o responsável pela local, como ainda o público vosso leitor.

Quando se diz que a Rodoviária não cumpre as suas obrigações de bem servir o público, particularmente a actividade comercial de Almancil, exigindo-se ipso facto a criação de um serviço de encomendas em Almancil, considera-se que devemos montar um serviço regular de transporte de mercadorias. Aqui, compete-nos esclarecer que o âmbito da nossa função em serviço público respeita ao transporte de passageiros e que o apoio à vida comercial das localidades em termos de transferência de mercadorias se integra em esquemas de transportes a que uma frota de autocarros para passageiros não se enquadra.

Termina a vossa notícia com o comentário «de uma importante povoação do Concelho de Loulé e que bem merece um

pouco mais de atenção do que aquela que desde há anos lhe tem dispensado a R. N. (SIC).

Surpreende-nos este remate final, não só pelo que tem de injusto, mas sobretudo pela falta de conhecimento da cobertura em serviços de transporte colectivo que gradual e sistematicamente Almancil tem, nos últimos anos, vindo a beneficiar. Senão vejamos:

Presentemente 114 circulações diárias transitam por Almancil, o que corresponde a igual número de horários de carreiras ao serviço da população. Destas são de destacar as linhas diretas a Loulé, Faro, Quarteira, e por último a Vale do Lobo, servindo com horários adequados trabalhadores e estudantes, como extractos sociais a contemplar particularmente. Tem também Almancil transporte direto de e para Lisboa através de Serviços Expresso, bem como ao longo do Litoral do Algarve, no mesmo tipo de serviço.

Se acrescentarmos que todas estas circulações permitem conexão com toda a área geográfica da R. N. e não só, pergunta-se se não é surpreendente e equívoca a vossa afirmação final. Equívoca ainda por não reconhecer o que precisamente nos últimos anos se tem desenvolvido neste campo e em gritante evidência em termos comparativos com um passado não muito distante.

Peço-lhe Senhor Director que usando das faculdades da Lei da Imprensa, permita a publicação do exposto e aceite os cumprimentos de

**R. N. — Rodoviária Nacional**  
**Centro Exploração Passag. 09**

Após a leitura desta carta, talvez o leitor desprevenido possa pensar que deveríamos ter sido mais prudentes nos nossos comentários. A verdade, porém, é que nós temos razão quando lamentamos que Almancil não seja servida por serviço de despachos de mercadorias. Só o que aconteceu é que a RN desviou o problema de fundo (serviço de mercadorias) para se concentrar no «serviço público respeitante ao transporte de passageiros», aproveitando-se da nossa expressão «não cumpre as suas obrigações de bem servir o público».

Ora, a verdade é que não está em causa o magnífico serviço que a RN presta a Almancil com as suas 114 carreiras diárias. Parece-nos perfeitamente claro que a notícia em causa se refere única e simplesmente ao serviço de mercadorias. Só esse é justificado a notícia. Só esse é merecedor de críticas que, afinal, acabámos por concluir, nem sequer a RN merece. E não merece porque, pela investigação que fizemos, chegámos à conclusão de que não há serviço de despachos de mercadorias para Almancil através da RN... por culpa da própria população e também dos comerciantes locais.

E assim, para nos certificarmos desta verdade, escrevemos uma carta à RN com as seguintes perguntas:

«É verdade que a RN já fez e aceitou despachos de encomendas de e para Almancil e que esse serviço foi suspenso por 2 ou 3 vezes simplesmente por absoluto desinteresse das pessoas que aceitaram fazer esse serviço?»

É verdade que os comerciantes que se encarregaram desse serviço desistiram por entender que a sua casa não podia ser um armazém de encomendas, que ficavam por levantar durante meses?

Sendo assim, a falta de despachos para Almancil será mais devido à ausência de civismo (desleixo) da população e dos comerciantes que recusam colaborar nesse desleixo do que propriamente da RN.

Se tudo isto é verdade, como já nos garantiram, o problema toma aspectos totalmente diferentes e é exactamente por isso que preferímos não publicar ainda a v/ carta sem que antes

nos fosse confirmado o que atrás afirmamos».

E, em P. S., acrescentámos: «Para melhor esclarecimento dos nossos leitores, agradecemos a indicação das localidades do concelho de Loulé para as quais é possível fazer despachos de encomendas pela RN. Tem muito interesse.

A resposta não se fez esperar e é do seguinte teor:

**Exmo. Sr.**  
Director de «A Voz de Loulé»  
— Loulé.

Meu caro Amigo e Sr. Barros. Acuso a sua carta sobre a situação de despachos de encomendas para Almancil.

A realidade é a que vem consignada na sua carta. De facto, nos últimos anos não conseguimos manter qualquer Agente naquela localidade. Foram quatro os comerciantes que aceitaram a Agência e que, de seguida, se desinteressaram. A causa é evidente. Pouca rentabilidade para muito incómodo.

Como sabe, somente podemos despachar pequenos volumes e no espaço disponível nas caixas das viaturas, de reduzida capacidade e preenchidas prioritariamente pela bagagem dos passageiros. Deste modo, nunca será através do transporte público de passageiros, sem estruturas e não vocacionado para o efeito, que o assunto se resolvá.

Supomos que a solução passa por licenciamento de caminhões ligeiros de carga (cobertos ou de caixa aberta) que poderão fazer o circuito num determinado raio e com efectiva colaboração do comércio da zona. Mas aqui têm a palavra os concessionários da carga, cujo interesse passa obviamente pela análise económica desse tipo de exploração.

De seguida, relacionamos as diferentes localidades do Concelho de Loulé, servidas pelo nosso sistema de despachos, e com a indicação do nome do Agente:

Alte — Manuel Cabrita. Alte — Joaquim Pires. Ameixial — Maria Adelaide Jorge Vargas. Barranco do Velho — Maria Serafina do Rosário. Benafim — Joaquim Manuel Sousa Lopes. Boliqueime Povo — Joaquim da Ponte Sequeira. Corciliares — Manuel Mendes Martins. Cortelha — Manuel Joaquim Sebastião. Loulé (Gare) — José Gonçalves Rocheta. Monte Seco — Alda Maria Gonçalves Martins. Montes Novos — Hóracio Cavaco Guerreiro. Montinho — Marina Sousa Martins Guia. Parral — Celeste Cavaco Afonso. Pena — José Faísca Joaquim. Ponte da Tór — Manuel da Silva Grade. Quarteira — Sucursais da Rodoviária Nacional. Salir — Maria da Conceição C. Reis. Santa Margarida — Fernando Guia. Vale da Rosa — Joaquim Contriéras Gil.

Acíte cumprimentos e um abraço de

**ROGÉRIO COSTA**

Esta carta é, portanto, a confirmação inequívoca do que atrás escrevemos e a revelação dos nomes dos 19 agentes que a RN tem espalhados por todo o concelho de Loulé dás-nos uma nítida ideia da boa vontade com que a RN se presta a transportar pequenos volumes... desde que possa contar com a boa vontade de comerciantes que aceitem ser seus agentes.

Em boa verdade, concordamos que a RN não esteja vocacionada para transportar volumes e que por isso não seja obrigada a criar uma agência em Almancil para fazer despachos, mas a verdade é que pode fazê-lo... desde que conte com a colaboração de alguém que aceite desempenhar as funções de agente.

Têm, portanto, a palavra, os comerciantes de Almancil, esses mesmos que protestam contra a não existência de um serviço que não existe e que tanto os prejudica. Se a culpa é do público, nesse caso, o público não pode protestar...

# O ESTADO DE DIREITO

## deve dar a imagem da Pessoa Justa

(continuação da pág. 1)  
M. C., que pratica a «Economia de Mercados».

É estranho que o Partido Socialista, tendo sido o dr. Mário Soares a dar os primeiros passos pelas visitas e contactos tidos às capitais dos países da C. E. E., a caminho do Mercado Comum, portanto com consciência das obrigações a que submeter a política económica e financeira do seu País, se insurge agora e faça coro com o Partido Comunista, contra as propostas do actual Governo, que deveriam ter sido feitas, por inevitáveis, antecipadamente.

Revela o Partido Socialista uma desonestade confrangadora, uma inconsciência afeita, assim como uma incapacidade e sentido de responsabilidade e competência tão diminutas, pelas contestações bizarras que apresenta às decisões do Governo, que na realidade está longe, aquele Partido Político, de oferecer uma imagem nítida e característica do modelo de uma «Oposição», que se pretende válida, construtiva, que futuramente pudesse oferecer uma alternativa de Governo.

Assim, não espantou ninguém a não ser os menos lúcidos ou os demagogos, a aprovação na Assembleia da República das propostas feitas pelo Governo, quanto à privatização da Banca e Seguradora, cujo resultado em escrutínio foi de 122 votos contra 95 votos.

Em face dos acontecimentos, que paralisaram parte da vida do País, identificados por, de feição Política, tipo agressiva e destrutiva, a provocar a desestabilização e desarmonia social, pela qual drástica e empenhadamente optaram prosseguir as forças políticas da esquerda, tem o «Governo do Dr. Sá Carneiro» se caracterizado pela adopção duma política global digna, límpida, aberta, honrada com o designio de atingir metas de acordo com o programa oferecido aos seus eleitores, que o levaram ao Poder, não se denotando no elenco governamental, complexos de esquerda, que os desviasssem do comportamento, que a ansiosa «Mudança», augura.

Merece por tal, todo o Gover-

no, o respeito e enaltecimento de todos os portugueses não enfeudados a causas e interesses que não sejam os seus, da comunidade e da Pátria, que é e será para sempre a sua.

O Estado de Direito deveria dar a imagem de uma «Grande Pessoa de Bem», não cometendo pensadamente injustiças, tratando os seus cidadãos no gozo dos seus direitos em pé de igualdade e exigindo-lhes em contrapartida os seus deveres, tendo o Estado, que se fazer cumprir com toda a sua autoridade em todo o território nacional, segundo a sua Constituição.

Acontece, que no Alentejo, na zona da Reforma Agrária, não se respeita o princípio do Estado de Direito, pelo facto de forças partidárias políticas, essencialmente o P. C., exercer uma influência e autoridade ilegítima, de desrespeito à autoridade do Estado, como se de um burgo seu se tratasse por conquistado e submetido, que põe em causa a obediência à Lei do Estado de Direito, pelas provocações e violações a que se tem assistido e pelo desenvolvimento dum clima de tensão conflituosa, com intuições já, classificadas de pré-insurrecionais.

A coberto de acções revolucionárias o Estado depois da célebre «Revolução das Flores», (cravos vermelhos), empreendeu acções visando as nacionalizações operadas de penada, da noite para o dia desalojando e desapossando entidades individuais e colectivas, empresariais, dos seus bens de direito, sem indemnizações correspondentes às expropriações efectuadas, tendo-se iniciado pela «Exemplar Descolonização», em que por peculiar e trágica não ofereceu exemplo para mais ninguém, antes o seu repúdio e, a atestar está agora a braços com idêntica questão a Rodésia e a Inglaterra, mas diferente da opção pela trágico-comédia do sistema degradante usado pelo Estado Português e accionado rapidamente pelos ditos responsáveis, que por enquanto, não dão indícios de remorsos ou arrependimentos por tão nefando crime, cometido não só para com os seus concidadãos como pela sua Pátria, que velada e traígeiramente amputaram.

Enfim, a Revolução dos Cravos operou tantas transformações, que se chegou ao estado desesperante em que hoje se debate o nosso Estado, para adquirir e impôr os seus Direitos, que para os verdadeiros e dignos portugueses continuam, subvertidos e postos em causa pelas minorias das formações políticas não interessadas na vivência nem nas instituições correspondentes à estruturação bá-

sica, dum Estado Democrático, por tal também, dum Governo Democrático, como o actual, por surgido das eleições livres no dia 2 de Dezembro.

A Oposição, — partidos Socialista e Comunista, e outro de somenos interesse para o caso, fazem interpelações puramente desconexas, insensatas, demagogas, sem sentido construtivo, sem razão de ser, abordando o caricato, o infantil, imóveis de serem verbalizados por personalidades, que, atendendo ao cargo que ocupam, deputados da Oposição se deveriam documentar com competência e empregar o seu tempo, concedido no Parlamento, com perguntas ou propostas de natureza saudável construtivas, a poderem merecer atenção, do Governo, e reflexão, caso sejam, caso disso nos seus juízos de valor, a alternativas.

É uma tristeza, que tais sumidades aparentes, façam perder tempo e causem incômodos desnecessários aos que tão gallarda e humanamente, se estão a empenhar, a todo o tempo, na «Reconstrução e Salvação Nacional», que outros por desfazados, ignorantes do perigo tentam impedir pela obstrução, que pretendem fazer à dinâmica e posição do Governo, actuante na via certa, da esperançada «Mudança» a que já vamos assistindo e que mais tarde frutificará, por mérito próprio e pela razão.

Conclui-se, pelo desacerto e demagogia das referidas interpelações da «Oposição ao Governo», que na realidade, faz fogo para mais se queimar.

Talvez um dia, mais tarde, perante a forte contestação advinda dos seus próprios eleitores, em face dos resultados favoráveis a surgir da política global, do Governo A. D., os elementos parlamentares da Oposição, que tão levianamente se expressam e pela incapacidade já comprovada, sejam capazes de reconhecerem os seus erros, bem à vista.

F. MATOSO

# GOVERNADOR CIVIL DE FARO

(continuação da pág. 1)

ciona num edifício de grande valor mas sem condições para leccionar.

Abordados os problemas de saneamento básico e da estação de tratamento presentemente em fase de acabamento, sendo no entanto urgente a montagem das estações elevatórias dos esgotos de Monte de Alvor para Alvor.

De grande importância também a obra em curso da estação de tratamento de águas das Fontainhas que permitirá no futuro um abastecimento em qualidade e quantidade a Portimão.

Foram salientados os esforços que se têm desenvolvido e a desenvolver por todos no sentido de garantir a maior limpeza possível das ruas e das praias.

O sr. Governador Civil salientou as enormes potencialidades

que se abrem no futuro ao concelho de Portimão quer pelo turismo quer através do funcionamento do porto agora em construção.

Contudo é fundamental garantir acessos adequados para assegurar o normal escoamento do tráfego que o mesmo irá provocar, pelo que a variante à estrada 125 é de grande importância permitindo também resolver problemas que desde há muito, e sobretudo no verão, se vêm verificando. Portanto, os organismos competentes em colaboração com a Câmara Municipal terão de dar a máxima prioridade a tal obra.

Por último foi referido o grande esforço que as mais diversas entidades terão de ter para garantir a ordem e moralidade pública bem como a defesa de uma juventude física e psiquicamente saudável.

## A GREVE DOS TRANSPORTES

(continuação da pág. 1)  
agências teatrais para levar o País à ruína, a que já está submetido, e à demissão de todos os governos que lhes sejam inconvenientes.

Nesta orquestra cígana, com um sindicalismo embriagado, convém recordar aos espertos que o golpe chileno começou em uma greve geral dos transportes. Os ateliers comunistas preparam a derrocada do País através da infiltração nas centrais sindicais, aliás método utilizado em todo o Ocidente para o expansionismo brejneviano.

O que reclamam os trabalhadores? Simplesmente nada num País onde não se produz.

Os combóios e as camionetas não servem o público com preços acessíveis e horários justos. Os trabalhadores palermas, ludibriados por um sindicalismo doentio e essencialmente político, caíram nas mãos da loucura e do esquecimento de si próprios como funcionários de direito. As greves estranhas e cada vez mais violentas são uma arma da Intersindical que nasceu apenas para protestar con-

tra governos eleitos democraticamente por sufrágio universal.

Nos combóios utilizam-se os meios mais mesquinhos para ofender a moral pública.

A caça à multa. As respostas quase à hora do combóio. A espera contínua pelos atrasos. Avarias constantes. Enchentes derivadas da falta de carruagens. O apito do chefe da estação com o utente pendurado à porta do combóio. Um trabalho quase desprezível com a agravante do contínuo aumento dos transportes quando afinal, depois da nacionalização, deveria servir o público em melhores condições materiais e financeiras.

Tudo desaba, ao fim e ao cabo, sobre um Governo ideologicamente contrário à Inter, razão pela qual se faz greve e se provoca um impasse e uma crise governamental propostada.

Quem ganha? Pode-se deduzir que há extremistas que preferem um Chile ao Governo AD, eleito pela maioria do voto. O futuro encarregar-se-á da explicação...

P. G.

## V E N D E - S E

## E M L O U L É



## a Fábrica de Bolos

LUSITANIA DO SUL, LDA.

COM ÁREA COBERTA DE 600 M2 E PROJETO APROVADO PARA MAIS 600 M2

CAPACIDADE DIÁRIA DE PRODUÇÃO: 3000 QUILOS

COLOCAÇÃO ASSEGURADA

EQUIPADA COM MODERNÍSSIMAS MÁQUINAS AUTOMÁTICAS

Rua Afonso de Albuquerque, 105

Telefone, 63162

(4-3)

## TERRENOS ALGARVE

QUINTAS, FAZENDAS, COURELAS (C/ OU S/

CASA).

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS E LO-  
CALIZAÇÕES.

COMPRA E VENDA: JOSÉ VIEGAS BOTA — R.

SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ.



# LOULÉ

## 25 anos de actividade

Inaugurada em 14 de Março de 1955

a Agência do BNU em LOULÉ

orgulha-se de participar activamente no progresso local

Continuaremos, no Futuro, a merecer a inteira confiança dos nossos Clientes



**BANCO NACIONAL ULTRAMARINO**  
da experiência para o futuro

## CAÇA À MULTA NOS COMBOIOS DA C. P.

Ex.mo Senhor Director de «A Voz de Loulé». Com os meus agradecimentos pela publicação, na íntegra, de minha carta de 4 de Fevereiro, último, dirigida a V.º Ex.º com o fim de ser ou não digna de ser publicada no vosso conceituado Jornal, responso, pois, o meu modesto reconhecimento, pela atenção dispensada. E porque tudo quanto teve um bom ou mau princípio, deve ter o seu fim; e porque vivemos uma fase histórica de tão maus princípios, no tocante a democracia, que não é de estranhar de se falar em voz alta de que é preciso mudar de rumo antes que se caia no abismo!... E porque tanto os grandes como os pequenos Jornais são em qualquer parte do mundo a grande tribuna da voz do povo, assim sinto-me encorajado, a insistir na continuação de um conceito de legitimidade, que nos confere a lei de direito de todo o cidadão português. E como algarvio de nascimento e de um velho reformado que serviu a Pátria durante o melhor da sua vida, enfrentando os altos e baixos que a vida tem, agora que contava viver no seu recolhimento de espírito sossegado, foi despertado com uma forte chicotada, e arrastado a um tribunal, e porque o maior criminoso tem pleno direito à defesa, contradizendo, assim, volto ao meu assunto:

«A caça à multa nos comboios da C. P.» (Companhia dos C. F. Portugueses) — Pois com este epígrafe, foi publicado um artigo, no jornal «A Voz de Loulé», n.º 766, de 21-2-80, em cujo texto o seu autor, lamentando o que na realidade se passa na C. P. se refere a um caso em que tomam parte relevante o procedimento do chefe da Estação de Boliqueime, um revisor de comboios e o chefe da Estação de Faro, classificados, pelo articulista, de «muitos zelosos empregados e pretensos donos da C. P.» e cujos nomes bem merecem ser distinguidos de modo que não haja confusões, com outros chefes e outros revisores, visto que «não há regra sem exceção» e «nem deve pagar o justo pelo pecador!...» E assim, para quem leu e releu até com certo interesse o artigo, certamente o que mais poderia interessar é saber-se se de facto o transgressor (por se ter recusado a pagar uma multa de 125\$00 por ter embarcado sem bilhete e por isso iria responder no tribunal de Faro no passado dia 22 de Janeiro) ao fim e ao cabo, foi ou não condenado!... Pois, a multa que iria até 1 500\$00, para quem não tivesse nada de seu, no tribunal seria absolvido como indigente, mas para um reformado das Forças Armadas ou militarizadas, ainda que a sua pensão

não chegasse para comer, se fosse condenado e não pagasse os 1 500\$00, a multa seria convertida em dias de prisão, segundo as disposições do Código de Justiça Militar, sempre mais severo!... Pois só por isto se pode concluir que os militares ou militarizados não podem brincar com coisas sérias, e muito menos quando têm de prestar contas em tribunais, quer do fôro civil quer do fôro militar. E se fugirem, ou faltarem, podem perder até o direito à sua pensão de sobrevivência!... E assim se justifica o grande interesse em se lançar o laço ou armadilha, para caçar algum macaco pelado, como no caso presente como tal assim procederam, nesta palhaçada de autênticos macacos sem rabo QUE NÃO ME MERECEM OUTRA CLASSIFICAÇÃO, face ao seu procedimento, (e salvo o devido respeito que recomenda a regra do bom civismo) — mas os seus nomes ou apelidos, não podem, no caso presente, ficar ocultos! Pois no trio, tocou a baqueta; — o chefe da Estação de Boliqueime, de apelido LOURENÇO (natural de algures); — serviu de instrumento, o revisor, de comboios, José Dias Inácio, natural lá das bandas do Algoz; — e comandou a marcha, o chefe da Estação de Faro, de nome ERNESTINO MANUEL DA SILVA, que fez seguir a música para o tribunal de Faro, obrigando assim o velho reformado sargento Dores, a dançar na corda bamba!... Ele e sua mulher, que sendo uma pilha de nervos, se dispunha a pagar o dobro ou mais da multa só para evitar que seu marido fosse sentar-se no banco dos réus, e ser devorado pelas «feras!» Mas como o seu marido em África também enfrentou feras e conheceu muitos macacos e macacões, de várias espécies, por cá quis também enfrentar outros, embora menos pelados!... E assim no dia e hora marcada, lá compareceu à chamada, sem testemunhas, e sem advogado e até sem saúde!... Mas levando na mão o seu escudo de defesa: — a verdade escrita em duas folhas de papel selado, nas quais por conceito de legitimidade, que confere a lei, com um pequeno resumo, dos factos consumados, serviu para substituir, as testemunhas e advogado de defesa! E o meritíssimo juiz (que não era fera), mas que preferia ouvir o réu e não receber a contestação por escrito, acabou por admiti-la, lendo-a, mandando sentar o réu num sofá, e depois de se concentrar bem sobre o assunto, virou-se para o transgressor e disse: — «o senhor está absolvido!...» E pode-se ir embora em paz! O «réu» agradeceu a aten-

ção dispensada, e disse que a absolvição não era tudo! E que a questão tinha de continuar até serem chamados à responsabilidade os culpados das perdas e danos que me causaram tais zelosos empregados da CP a começar pelo chefe da Estação de Boliqueime, contra quem requeri um inquérito, não só por quanto aqui torno público, como por outras anomalias registadas naquela Estação, que sendo de interesse público, e tão desumanas que até revoltam um santo! E porque o assunto é também extenso, por hoje ficamos por aqui, com este esclarecimento: — o réu foi absolvido e os juízes não são feras! E quanto aos três senhores, que vivem à custa do público, precisam de frequentar uma «Escola de Coperagem» para até saberem lidar e tratar com o público!

Sim, para se construir um Portugal Novo!

Pelo «O Zé do Malhão» — Em 7 de Março de 1980.

Manuel das Dores  
1.º sarg. reformado do Exército

A Voz de Loulé, n.º 671, 27-3-80

### TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

### ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito da comarca de Loulé, nos autos de ação especial de venda de penhor n.º 59/79 que correm termos pela 1.ª secção, em que é Autor o Banco Nacional Ultramarino, E. P. com sede em Lisboa e Reus DOMINGOS FERREIRA DE SOUSA, comerciante e mulher EUGÉNIA CALEIA BARBEDO DE SOUSA, actualmente em parte incerta e com a última residência conhecida na oficina de reparação de automóveis sita no armazém-cave da Torre I da Avenida (projectada) paralela à Avenida Infante de Sagres, na freguesia de Quarteira, do concelho de Loulé, são estes Reus notificados com a dilação de 30 dias que comece a correr da data da 2.ª e última publicação deste anúncio de que, por despacho de 6-7-979, foi encarregado para proceder à venda dos objectos constantes do penhor nos autos acima referidos, por negociação particular, Sebastião dos Santos, empregado na Agência do Autor, em Loulé, ao qual foi concedido o prazo de 30 dias para a diligência, que terminará somente findo que seja o prazo da dilação ora fixada e pelo preço base discriminado na relação junta ao processo a fls. 6 e 7.

Loulé, 6 de Março de 1980.

O Juiz de Direito,

- a) Mário Meira Torres Veiga  
O Escrivão de Direito,  
a) João do Carmo Semedo

### TRESPASSA - SE

Restaurante «Quá Quá» em Quarteira, na Rua Dr. José Joaquim Soares (a 50 metros da praia). Bom Preço.

Informa no próprio local ou nesta Redacção.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOULÉ

## EDITAL

JÚLIO CRISTÓVÃO MEALHA, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Loulé:

Faz saber que, estando a Câmara Municipal de Loulé empenhada nas Comemorações do 25 de Abril e tendo por isso sido apresentado pela vereadora da cultura um programa que foi aprovado na Sessão da Câmara, de 27 de Fevereiro último, programa do qual constam manifestações desportivas e artístico-culturais, vem, por este meio, solicitar a todos os atletas ou amantes do desporto que se queiram inscrever nas provas de atletismo a desenvolver no dia 25 de Abril das 9 às 11,30 horas da manhã, na Avenida José da Costa Mealha, que o façam na Câmara Municipal o mais breve possível a fim de poder ser elaborado o calendário das provas por modalidades.

Também às equipas de futebol existentes no nosso Concelho que queiram participar no torneio de futebol a realizar até essa data o qual terá a finalíssima no dia 25 de Abril no Estádio Municipal, pelas 11,30 horas da manhã, se pede a colaboração e a inscrição na Câmara Municipal até ao dia 25 de Março.

Todas as crianças que quiserem participar na tarde desportiva na tarde de pintura a realizar também no mesmo sítio (Avenida José da Costa Mealha) das 15 às 17 horas, poderão fazê-lo livremente sendo posto à sua disposição no local, papel e tintas.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, aos quais vai ser dada a necessária publicidade.

Paços do Concelho de Loulé, 12 de Março de 1980.

O Presidente da Câmara,  
Júlio Cristóvão Mealha

## APARTAMENTO

Pretende alugar-se, junto à Praia da Quarteira, na primeira quinzena de Agosto, dispondo de 2 ou 3 quartos, além de sala, cozinha e q. b.

Resposta para A. NOBRE — Rua Capitão Carrilho, 158 — MIRAMAR - GAIA.

## OFERECEMOS 5.000\$00 (ou mais)

Oferece-se pela restituição total de +—1500 mts. de filme de 8 m/m e equipamento, roubados do Restaurante «O BARÃO».

Os filmes representam 45 anos de história de uma família, e apenas pode interessar à própria.

Não têm valor comercial.

Contactar por telefone para 089 - 62719 ou 089 - 65326, ou para Apartado 10 — 8101 LOULÉ.

## Uma oportunidade

EXCURSÃO FEIRA DE SEVILHA

4 DIAS: 23 A 27 DE ABRIL

Transporte, Hotel e p/ almoço: 5700\$00

ACEITAM-SE INSCRIÇÕES — A. T. I. S.

Av. Infante de Sagres, 145 — QUARTEIRA

## Vendem-se

### PROPRIEDADES COM CORTIÇA

### SANTANA DA SERRA — OURIQUE

«CORTE D'ALVA», junto à Barragem, 107 ha, sendo 74 com SOBREIROS, tiragem anual, cortiça boa qualidade, de 10 anos, fácil acesso.

«PEREIRO», 75 ha., terras sementeira, próximo CORTE D'ALVA.

Propostas até 31 de Março, reservando-se o direito de não entregar caso não convenha.

V.C.G. — Rua Afonso Albuquerque, 5 — 7800 BEJA

# A ELEVAÇÃO DE QUARTEIRA À CATEGORIA DE VILA

(continuação da pág. 1) tribuir, estamos certos, para a resolução dos seus problemas, bem como permitir ter em conta um adequado planeamento do seu futuro.

2. Assim, considerando que o número de habitantes residentes é de cerca de 1 100 atingindo, no entanto, a população flutuante anualmente mais de 50 000 pessoas;

3. Considerando que no domínio do turismo Quarteira é conhecida em Portugal e no estrangeiro pelas condições naturais que oferece, sendo já hoje um dos principais polos de atração turística do Algarve. A capacidade de alojamento em hotéis (6), aldeamentos (8), pensões (5) e residenciais (4) ronda a 6 000 camas, estimando-se ainda em vários milhares as existentes em apartamentos. Saliente-se ainda a existência de importantes centros de recreio, animação e infraestruturas várias como marina de recreio, campos de golfe (2), casino, pista de aviação, centro de hipismo, cinema, parque de campismo, variadíssimos restaurantes, bares e cafés.

4. Considerando no domínio da pesca Quarteira, apesar da falta de condições em terra, de que se destaca a necessidade de construção de um porto de pesca tem continuado a «crescer» a bom ritmo, atingido o pescado capturado e descarregado em Quarteira pelos 21 barcos, onde trabalham cerca de 1200 pescadores, mais de 150 000 contos por ano;

5. Considerando que, agronomicamente, a fruticultura (em particular os pomares e citrinos) e a horticultura se vêm desenvolvendo apreciavelmente e cuja expansão é altamente vantajosa para complementarizar o abastecimento do Algarve em relação a esses produtos em que a escassez é particularmente significativa no verão.

6. Considerando que é de grande significado a actividade comercial e de serviços diversos com um número elevado de supermercados e mercearias existindo ainda, padarias, praça de peixe, mercado, centros comerciais, talhos, salões de cabeleireiro, barbearias, bombas de gasolina, oficinas, lugares de fruta, fotógrafos, drogarias, lojas diversas, etc.;

7. Considerando que no aspecto do ensino há duas escolas primárias e uma escola secundária, enquanto no campo desportivo se salientam um clube de futebol e três grupos desportivos;

8. Considerando que na saúde são de referir um posto médico e duas farmácias, havendo dois médicos residentes e um número variável de médicos estagiários;

9. Considerando que no aspecto de cultura existem três igrejas;

10. Considerando que a freguesia de Quarteira pagou em contribuição predial relativamente a 1977 mais 7 000 mil contos que o resto do concelho;

11. Considerando que a Assembleia Municipal de Loulé, eleita em 1976, foi já unânime no reconhecimento da vontade e da justezza da elevação de Quarteira à categoria de vila;

12. Esclareça-se que a povoação e freguesia de Quarteira se situa no coração geográfico do litoral algarvio e por isso mesmo, constitui um polo vitalizador e centrípeto da economia algarvia com particular realce no domínio do turismo e da pesca;

13. Considerando que a área urbana da povoação de Quarteira é de longe a maior em relação às sedes de freguesias não urbanas de todo o Algarve e diga-se em abono da verdade, que exceptuando as áreas urbanas das cidades de Tavira, Portimão, Lagos, Faro e das Vilas de Olhão, Loulé e Vila Real de Stº António, nenhuma outra é maior em extensão nem reflecte em tão grande índice de desenvolvimento urbanístico e de construção civil como a povoação de Quarteira;

14. Conclui-se que em face da situação factual descrita que evidencia dum forma sintomática e inequivoca que Quarteira atingiu e até ultrapassou em todos os domínios os pressupostos indispensáveis social e politicamente exigíveis à sua ascenção a vila, sendo justo e moral e de algum modo cons-

tituirá um reconhecimento e uma homenagem aos seus laboriosos habitantes que nunca regearam sacrifícios em prol da sua terra e do seu engrandecimento, que Quarteira usufruía desse honorífico título.

5. Transparece assim com nitidez que esse desiderado pupila no espírito daquelas gentes a avaliar pela preocupação ao ser abordado novamente na 1.ª reunião da Assembleia de freguesia de Quarteira eleita no preterito dia 16 de Dezembro que considerou que a elevação de Quarteira à categoria de vila constitui não só um corolário irreversível do seu espectacular desenvolvimento económico, social e cultural, como também a expressão dum sentimento e aspiração que é comungada e partilhada por todos os órgãos autárquicos do concelho de Loulé e dignifica no contexto algarvio aquela povoação, que desempenha como já se disse, um papel relevante na actividade económica local e até nacional.

Assim o deputado social democrata abaixo assinado, apresenta à Assembleia da República o seguinte projecto de lei:

Artigo único — A sede de freguesia de Quarteira, do concelho de Loulé, é levada à categoria de vila.

Palácio de S. Bento, 28 de Fevereiro de 1980.

O Deputado Social Democrata,  
Cristóvão Guerreiro Norte

## ISABEL & VIEGAS LIMITADA

### SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

#### SEGUNDO CARTÓRIO

**Notário: Licenciada Maria Odilia Simão Cavaco e Duarte Chagas**

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada no dia seis, deste mês, de folhas treze, verso, a folhas dezasseis do Livro N.º A-63 de Notas para Escrituras Diversas do Cartório acima indicado, o sócio Fernando Luís Viegas Cristo, sócio da sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com sede na Rua Martim Moniz, n.º 15-1.º esquerdo, nesta vila, que gira sob a denominação de «Isabel & Viegas, Lda.», cedeu a quota que possuía naquela sociedade do valor nominal

de cem mil escudos, a Artur Vieira da Fonseca e Virgílio Guerreiro Francisco, por preço idêntico ao seu valor nominal e em consequência saiu da sociedade e renunciou à gerência que na mesma vinha exercendo;

Que pelos actuais e únicos sócios da aludida sociedade, Isabel Vicente Grosso, Artur Vieira da Fonseca e Virgílio Guerreiro Francisco, foram alterados os artigos 1.º, 4.º e 5.º e o n.º 1 do art.º 6.º do pacto social que passam a ter a seguinte redacção:

Artigo 1.º — A sociedade adopta a firma de «Isabel, Artur & Virgílio, Lda.», e tem a sua sede no Talho n.º 2, Mercado Municipal, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé.

Artigo 4.º — O capital social integralmente realizado em dinheiro, entrado na Cai-

## Grandes aposentos e pequeninas personalidades

(continuação da pág. 1) camisa e com um sorriso amável, obediente aos deveres, fecharia o negócio nos bastidores da Abrilada.

A vigorosa bofetada num Povo inculto é hoje a DEMOCRACIA ORIGINAL com toda a gente a aceitar e a rir-se do bofetão de Abril. Naturalmente o jornalista foi preso. Fechou o olho esquerdo, espreitou pela fechadura de uma das portas do Palácio e viu tudo... uma Assembleia perturbada com a escadinha do Poder, afugentando as moscas de cima da mesma Constituição ambígua que colocou o nariz de Salazar a fazer história com gozos católicos e a gerir a finanças da festa pública. Pela luz sonolenta da política as estruturas dos velhos cartazes, das greves e dos sofismas imperdoáveis, ressuscitaram o cenário avesso do desentendimento, o som da orquestra e o ruído das pancadas na mesa: não se perderam os hábitos e os costumes dos ditadores.

Na sala sombria o jornalista ergueu os olhos e foi preso... a Cultura continua na gaveta enegrecida, é arriscado uma espreitadeira nos Salões Nobres das Conferências de Casino, onde um nevoeiro avermelhado faz a DEMOCRACIA com mesa de cravos e invocando os negócios de gentes com as Europas e as Áfricas, debaixo do tecto vazio do nacionalismo a chorar misericórdias por todo o

mundo. Com ar desnorteado o político enterra a História, os modos grosseiros e as verdadeiras indigestões do sector público estatal é a DEMOCRACIA enraivecida. Com o dinheiro que valiou nos cofres salazaristas esbanjam-se subsídios, ajudas de custo e pensões, com o pretexto de uma justiça qualquer, enquanto o País na penúria sustenta a DEMOCRACIA dos cartazes, dos palavrões e das poeiras habituais.

Já Era se encheria de angústia e de vergonha, já Pessoa encontrara o País com as pernas fatigadas, embora nos homens das denúncias, os pídes dos bulevares escurecidos, subsista a defesa dos sítios sujos e do mercado negro.

Nesta DEMOCRACIA o ministro agradece o electrodoméstico recompensado pelo roubo, o secretário é suficientemente patife para exigir, nos seus monstruosos gastos, o Mercedes dos velhos tempos e o chafueir particular, uma corrida desordenada para o tacho, uma afluência superior à dos tempos do chamado fascismo português.

Que inovações políticas? Que voos ideológicos? Que reformas culturais?

Subsistem o liberalismo e o comunismo, doutrinas ultrapassadas pela gênese da História, as denúncias e as traições de uma República desfalecida, não se atende à etnia, à raça, aos costumes e à Portugalidade de um Povo com a sua evolução histórica.

Explodem no ar gargalhadas desvairadas do político de olhos pisados pela lama da incultura, o Povo sem educação ouve pancadas e gritos, a DEMOCRACIA desordenada, abalada pelo terror do sovietismo expansionista, oferece bons jantares aos governantes enquanto o Povo suporta a fadiga, a fome e os desgostos.

Quem vai representar a cena amanhã? O barão com o lustre da ribalta ou o marquês com os nervos das zangas grosseiras?

Meu pobre País... como todos estão iludidos! Que DEMOCRACIA? A das galinhas gordas ou a das vacas magras?

## TRESPASSA-SE

**MINI-MERCADO** em Faro. Tratar pelo telefone 25399, a horas de expediente ou no Largo da Matriz, 10 — LOULÉ, a partir das 20,30 horas. (4-3)

## LUÍS PONTES

### ADVOGADO

Rua D. Paio Peres Correia,

N.º 31 — Telef. 62406

L O U L É

**A Notária,  
Maria Odilia Simão Cavaco  
e Duarte Chagas**

## FRUTICULTORES EMBALAGENS

Para resolução dos seus problemas de embalagem consulte

**E U R O C A M P I N A, L D A.**

(Agente para o Algarve da UNOR)

— Fábrica de caixas de cartão canelado)

— Telefone 66411 — BOLIQUEIME

(3-2)

## APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS  
E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA.

TRATAR COM CONCEIÇÃO FARRAJOTA, RUA D.  
AFONSO III - R/C, Fte. — QUARTEIRA, OU PELO TE.

LEFONE 65852 (das 20-22 h.).

(12-7)

## Empresa de Pesca e Congelação Abreu & Simão, Limitada

### SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

SEGUNDO CARTÓRIO  
Notário: — Licenciada Maria  
Odília Simão Cavaco  
e Duarte Chagas

Certifico: — para efeitos de publicação que por escritura lavrada em sete de Janeiro deste ano, de folhas uma, verso, a folhas três, verso, do Livro n.º C-62, de notas para escrituras diversas do Cartório acima indicado, foi constituída entre Santiago Simão Zurrinha e Maria Teresa dos Santos Rodrigues, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá nos termos constantes dos artigos seguintes:

Artigo Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «Empresa de Pesca e Congelação Abreu & Simão, Limitada», com sede provisoriamente no Largo das Cortes Reais, 11, na povoação e freguesia de Quarreira, concelho de Loulé.

Artigo Segundo — A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de hoje.

Artigo Terceiro — O objecto da sociedade é a indústria e comércio de pesca, na exploração de actividades hoteleiras e turísticas, podendo dedicar-se a qualquer outra actividade permitida por lei e que os sócios acordem.

Artigo Quarto — O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de um milhão e quinhentos mil escudos e corresponde à soma de duas quotas de setecentos e cinquenta mil escudos

Ministério da Educação  
e Ciência

Escola Preparatória de Loulé

CONCURSO PARA A EXECUÇÃO DE CIRCUITOS ESPECIAIS DESTINADOS AO TRANSPORTE DE ALUNOS NO ANO LECTIVO 1980/81

Faz-se público que se encontram abertos, até às 14 horas do dia 31/3/80, os Concursos Públicos seguintes:

1) Feiteira-Barranco do Velho — 3 alunos.

2) Ameixial-Corte Garcia — 4 alunos.

O programa e condições dos concursos estão patentes todos os dias úteis, durante as horas normais do expediente, na Escola supracitada.

Loulé, 14 de Março de 1980.

O Conselho Directivo,  
Maria da Graça Leite Braga  
Maria Viegas Santos  
Honório Lima

Leia, assine, divulgue

cada uma, pertencendo uma a cada sócio.

Artigo Quinto — Poderão ser exigidas prestações supplementares de capital, desde que a respectiva deliberação obtenha a totalidade dos votos correspondentes ao capital da sociedade.

Artigo Sexto — É permitida a amortização de quotas nos casos seguintes:

a) Quando haja acordo entre a sociedade e o proprietário da quota;

b) Compulsivamente, sem acordo do proprietário da quota, nos seguintes casos:

Quando se haja feito penhora ou arresto sobre uma quota ou quando, por qualquer motivo, deva proceder-se à sua arrematação ou adjudicação social e quando, sendo o sócio uma sociedade, esta se dissolver por qualquer motivo.

Artigo Sétimo — A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade.

Artigo Oitavo — A gerência, dispensada de caução, será exercida por ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, sendo necessária e suficiente a assinatura de dois gerentes para obrigar a sociedade.

Parágrafo Primeiro: — A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor ou outros actos e contratos semelhantes, estranhos aos negócios sociais.

Artigo Nono — A sociedade poderá constituir mandatários, nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

Artigo Décimo — As Assembleias Gerais, salvo os casos para que a lei não exija outra forma, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme.  
Secretaria Notarial de Loulé, 21 de Janeiro de 1980.

O Notário,  
Maria Odília Simão Cavaco  
e Duarte Chagas

## FALECIMENTO

No Hospital de Albufeira, faleceu no passado dia 10 de Março o sr. José Martins Antão, natural de Boliqueime e nosso dedicado assinante. Contava 74 anos de idade.

O saudoso extinto era pai do sr. José Antão Sequeira, nosso prezado assinante nos E.U.A. casado com a sr. D. Beverly Sequeira e avô dos meninos Roger Sequeira e Jo Jo Sequeira.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

## EMPRESA DE CONGELAÇÃO REIS COSTA & SIMÃO, LIMITADA

### SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

SEGUNDO CARTÓRIO  
Notário: — Licenciada Maria  
Odília Simão Cavaco  
e Duarte Chagas

Certifico: — para efeitos de publicação que por escritura lavrada em sete de Janeiro do ano corrente, de folhas 147 v.º, a folhas 149 v.º, do Livro n.º A-61, de Notas para escrituras diversas, do Cartório acima indicado, foi constituída entre Santiago Simão Zurrinha e Maria Teresa dos Santos Rodrigues, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá nos termos constantes dos artigos seguintes:

Artigo Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «Empresa de Congelação Reis Costa & Simão, Limitada», com sede provisoriamente na Rua dos Mártires da Pátria, 6, na povoação e freguesia de Quarreira, concelho de Loulé.

Artigo Segundo — A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de hoje.

Artigo Terceiro — O objecto da sociedade é a indústria de pesca e a comercialização de pescado e produtos frescos e fabrico de gelo, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios resolvam explorar e que não seja proibido.

Artigo Quarto — O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de um milhão e quinhentos mil escudos e corresponde à soma de duas quotas de setecentos e cinquenta mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada sócio.

Artigo Quinto — Poderão ser exigidas prestações supplementares de capital, desde que a respectiva deliberação obtenha a totalidade dos votos correspondentes ao capital da sociedade.

Artigo Sexto — É permitida a amortização de quotas nos casos seguintes:

a) Quando haja acordo entre a sociedade e o proprietário da quota;

b) Compulsivamente, sem acordo do proprietário da quota, nos seguintes casos:

Quando se haja feito penhora ou arresto sobre uma quota ou quando, por qualquer motivo, deva proceder

GRAÇA ANDRÉ BRITO  
DA CRUZ

Violentíssimo desastre ocorrido no dia 31 de Março de 1979 (e cuja imagem dolorosa jamais se apagará do nosso pensamento) roubou ao nosso alegre convívio uma adorável e extremosa filha que tanto amávamos.

Hoje, apenas nos resta a saudade dos anos vividos e a felicidade que a sua companhia nos proporcionou.

Deus cedo a chamou à sua divina presença e por isso choramos a sua ausência e rezamos as nossas preces pelo seu eterno descanso.

Ao recordarmos os momentos dolorosamente vividos há 365 dias, comunicamos a todos os nossos amigos, que compartilharam connosco em tão doloroso transe, que a alma da nossa saudosa e sempre lembrada filha será evocada no próximo dia 31 de Março, na missa que será rezada na Igreja da Matriz de Loulé, pelas 9 horas.

Antecipadamente agradecemos a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

Donaldia Maria Calço  
Brito da Cruz  
Júlio Beatriz da Cruz

lação Reis Costa & Simão, Limitada», com sede provisoriamente na Rua dos Mártires da Pátria, 6, na povoação e freguesia de Quarreira, concelho de Loulé.

Artigo Sétimo — A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade.

Artigo Oitavo — A gerência, dispensada de caução, será exercida por ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, sendo necessária e suficiente a assinatura de dois gerentes para obrigar a sociedade.

Artigo Nonho — A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor ou outros actos e contratos semelhantes, estranhos aos negócios sociais.

Artigo Nono — A sociedade poderá constituir mandatários, nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

Artigo Décimo — As Assembleias Gerais, salvo os casos para que a lei não exija outra forma, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 21 de Janeiro de 1980.

O Notário,  
Maria Odília Simão Cavaco  
e Duarte Chagas

### «NOVA TERRA» — COOPERATIVA DE HABITAÇÃO ECONÓMICA DE LOULÉ, S.C.A.R.L.

Sede Provisória — Rua Sacadura Cabral, 26  
Apartado 71 — 8101 — LOULÉ Codex

### ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

## Convocatória

Ao abrigo do Art.º 29 do Estatutos, convoco os sócios da «NOVA TERRA» — Cooperativa de Habitação Económica de Loulé, S.C.A.R.L., para uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar em 29 de Março de 1980, pelas 14,30 horas, no salão da SOCIEDADE RECREATIVA DOS ARTISTAS, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Informações;
- 2.º — Apreciação e votação do relatório e contas da Direcção e o parecer do Conselho Fiscal;
- 3.º — Eleição dos corpos sociais para o ano de 1980;
- 4.º — Diversos.

Não comparecendo à hora acima mencionada, número legal de sócios para a Assembleia Geral Ordinária poder funcionar em 1.º convocatória, nos termos do Art.º 32.º dos Estatutos, funcionará em 2.º convocatória uma hora depois, com qualquer número de sócios presentes.

Loulé, 7 de Março de 1980.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,  
João Manuel dos Santos Gomes

# Ferreira do Alentejo

## dá exemplo de coragem

Ostentando dísticos significativos como «Apoiamos o Governo», «Queremos distribuir terras a trabalhadores rurais e agricultores», «Entreguem as reservas», «Apoiamos o Governo, sim à distribuição de terras», pequenos agricultores, seareiros, rendeiros e trabalhadores rurais, tiveram há dias a coragem de, em pleno Alentejo, (ainda dominado por força que o PC controla e manipula) sair à rua para manifestar o seu total apoio à política agrícola que está sendo seguida pelo Governo.

Durante cerca de 2 horas, os manifestantes desfilaram por algumas ruas de Ferreira do Alentejo, numa das maiores manifestações até agora ocorridas no Alentejo a nível concelhio.

De salientar o facto de se incluirem vários elementos das UCP's dominadas pelos comunistas, traduzindo assim o seu descontentamento pela actuação do PC em terras alentejanas.

Não obstante as provocações e tentativas de desmobilização habituais do PC, através de comunicados contra esta iniciativa da Associação de Agricultores de Ferreira do Alentejo, ninguém se deixou intimidar e vieram para a rua dizer de sua justiça.

Certamente que terá sido esta a primeira vez que alentejanos têm a coragem de se manifestar publicamente contra a ocupação da sua terra por forças dominadas por Moscovo.

## A DEPUTADA HELENA ROSETA E A SUA ELEIÇÃO

Foi eleita Presidente da Comissão Permanente da Comissão Política Distrital de Lisboa do P. S. D. a deputada Helena Roseta.

Concorrendo contra Miguel Pacheco, presidente da U. G. T., Helena Roseta averbou uma estrondosa vitória de 192 votos contra 44, tendo automaticamente tomado posse.

É um facto, que confere o maior destaque à figura política que o realizou.

É de assinalar, que a lista encabeçada pelo dirigente sindicalista Miguel Pacheco havia sido proposta pelos dirigentes de nomeada Meneres Pimentel, Angelo Correia, Júlio Castro Caldas, etc.

Estes dirigentes são adeptos da política de aproximação do seu partido da área do P. S., sendo-lhes o resultado da votação motivo de desengano e desesperança.

## VENDEDOR

Precisa, armazém de mercearias.

Nesta redacção se informa.

(3-1)

## PRECISA-SE SERRALHEIRO

Para alumínios e ferro. Com bons conhecimentos. Trabalho em Almansil. Com ordenado e participação nos lucros.

Resposta ao jornal ao n.º 87.

(2-1)

## PROMOÇÃO TURÍSTICA DO ALGARVE NA ESCANDINÁVIA

Já é tempo dos alentejanos começarem a abrir os olhos e de perderem o medo daqueles que lhes prometeram a Lua e lhes ofereceram a escravatura.

Como protesto contra a onda de violência que Cunhal está incitando através dos seus mais obedientes lacaios, a Comissão de Évora das Mulheres Centristas Democratas - Sociais (MCDS), emitiu um comunicado repudiando «a nova onda de violência desencadeada pelos lacaios do Partido Comunista» que pretendem «continuar a manipular os trabalhadores alentejanos e impedir a autêntica reforma agrária preconizada pela AD no seu programa eleitoral».

As MCDS denunciam a actuação do PC no Alentejo que, «a exemplo do que sucede na Rússia e seus satélites, escraviza os trabalhadores e engana-os prometendo-lhes aquilo que ao atingir o poder lhes nega: a propriedade e a liberdade».

### PIAS DÁ EXEMPLO DE DESESPERO

Esta importante e laboriosa freguesia do concelho de Serpa assistiu, recentemente, a uma das maiores manifestações organizadas pelos trabalhadores agrícolas e onde flutuavam as bandeiras negras — símbolo da fome — que já entraram em muitos lares alentejanos como consequência do desemprego que vai alastrando.

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que no dia dez deste mês, reuniu, no Cartório acima indicado a Assembleia Geral Extraordinária, da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede na Rua Ascensão Guimarães, n.º 161-3.º esquerdo, nesta vila, que gira sob a denominação de «Rodrençol — Rodrigues & Rodrigues (Empreiteiros), Lda.», estando presentes todos os sócios, deliberaram reduzir o capital da referida sociedade do montante de 10 000 000\$00, para 1 800 000\$00, passando cada sócio a ter uma quota de 600 000\$00, cada.

Considerada de grande interesse a promoção turística algarvia presentemente a decorrer na Escandinávia e que se prolongará durante todo o mês.

Trata-se de uma organização do Centro de Turismo de Portugal em Estocolmo, dirigido pelo jornalista César Faustino, com a colaboração da Comissão Regional de Turismo do Algarve. Assim decorre até ao dia 18 um festival algarvio no Hotel

Sheraton, na capital sueca. Paralelamente a vinhos e especialidades gastronómicas portuguesas confeccionadas por cozinheiros idos de Portugal, actuam os guitarristas António Chainho e Raul Silva e o Rancho Folclórico da Luz de Tavira, sob a direção de Otilio Dourado. Anote-se que este garupamento folclórico se desloca mais uma vez ao estrangeiro, onde goza de grandes prestígio, promovendo o turismo algarvio.

Nos dias 13 (5.ª feira) e 17 (2.ª feira) efectuam-se «workshops» em Estocolmo e Gotemburgo, seguidos de recepção para os sectores de exportação turística, transportes e «mass média» suecos e nos quais participarão igualmente o sr. Horaço Cavaco, em representação

da Comissão Regional de Turismo do Algarve e hoteleiros e agentes de viagens da zona algarvia.

Mas esta promoção turística do Algarve estender-se-á à Finlândia com várias manifestações. Assim para o dia 20 (5.ª feira) está marcado um «workshop-seminário» no Hotel Marski, em Helsínquia, onde diariamente e até 27 de Março se exibirá o Rancho Folclórico da Luz de Tavira. No dia 21 (6.ª feira) inaugura-se na capital finlandesa a Feira de Turismo que decorrerá até 25 e onde o Centro de Turismo de Portugal disporá de um pavilhão. No certame actua todos os dias, em danças e cantares do Algarve, o Rancho Folclórico da Luz de Tavira.

## DESPORTOS

### ATLETISMO

Integrada no calendário de provas do Plano de Desenvolvimento do Atletismo, a Delegação Regional de Faro da D. G. G. levou a efeito no passado dia 15, a nível local de núcleo, a fase local da prova «1.º Dia do Corredor», que se destinou às categorias de Iniciados e Infantis, de ambos os sexos, que registou uma participação razoável de jovens.

### ANDEBOL

Dando continuidade à preparação da Selecção Regional de Iniciados, na modalidade de Andebol, que vai participar no III Encontro Nacional de Iniciados, a realizar na cidade do Porto, a Delegação Regional de Faro da DGD levou a efeito no passado dia 13, no Pavilhão Gimnodesportivo de V. Real de Santo António, o 2.º e último «Estágio Técnico Pedagógico», que registou uma participação de 12 jovens em representação de núcleos de Faro, Tavira e Vila Real de Santo António.

### CANOAGEM

Com a finalidade de iniciar os animadores nas técnicas de construção, a Delegação Regional de Faro da DGD levou a efeito no passado fim de semana, em Portimão, mais uma actividade prática de construção de canoas, destinada ao Núcleo de Apoio do Racial Clube de

Silves que, tal como as primeiras sessões, foi dirigida pelo monitor Amílcar Ventura e pelo monitor-coordenador distrital.

### FUTEBOL

Numa organização da Delegação Regional de Faro da DGD e no âmbito do Plano de Desenvolvimento do Futebol, teve início no dia 15 do corrente, em várias localidades do distrito, a fase local do «Torneio Primavera-80», aberto a equipas representativas de clubes, núcleos, estabelecimentos de ensino, sociedades recreativas, casas do povo, bairros e autarquias. O referido torneio é destinado a praticantes dos escalões A, B e C e o tipo de futebol a praticar é o de 5 e 7.

### BASQUETEBOL

Organizado pela Delegação Regional de Faro da DGD e no âmbito do Plano de Desenvolvimento do Basquetebol, está a decorrer o «Torneio Aberto de Basquetebol», destinado a atletas masculinos (escalão B), tendo-se registado os seguintes resultados na jornada efectuada no passado dia 15:

«Mini-Artistas» (Loulé), 5-«Os Bonjoanenses», 73; «Sporing C. Olhanense», 39-«Os Tavirenses», 30.

O jogo C. D. «Os Olhanenses»-Sporting C. Fareense foi adiado para o dia 29.

**Lâmpadas e toda a aparelhagem de iluminação Philips**

Visite as  
NOVAS INSTALAÇÕES

Estabelecimentos

**janeluz**  
COMÉRCIO DE ARTIGOS ELÉCTRICOS, LDA.



Rua Dr. Justino Cúmano, 12  
Teléfone 24432 - 24021 - 26018  
8000 FARO

# O TURISMO

Um dos fenómenos económicos que muita repercussão têm no âmbito nacional, e mais ressonância no estrangeiro, — pode dizer-se que tem sido mesmo espetacular, pela grande afluência de estrangeiros, estendidos por todo o País, e, particularmente nas zonas das praias algarvias.

O Turismo, é um acontecimento moderno e traduz-se, pelo gosto pelas viagens, isto é, de fazer recreio e, disfrutar de novas paisagens e ambiente e, muito particularmente, — conviver com o SOL e o MAR; — dois elementos primordiais — e, de primacial importância, para a vida das pessoas e de que Portugal é muito pródigo; — do Sol, como médico e pintor, — porque cura a pele e lhe dá a cor; — o Mar, pela sua imensidão e pela sua cor azul celeste e ainda o seu vasto horizonte que nos deixa estáticos e nos provoca os olhos grandes e, ainda, — que nos fala com os seus constantes murmúrios e nos conta — dos seus segredos e amarguras.

Assim, é certo que o Turismo constitui ou é susceptível de constituir uma apreciável fonte

de receita; em alguns países, o Turismo, constitui a principal fonte de riqueza pública, pela grande concorrência de divisas que ocasiona, para a economia nacional.

Também, não é menos certo que o Turismo, como fonte de receita, isto é, de Economia, é ou pode ser mais ou menos «contingente», por circunstâncias de vária ordem.

Não obstante, as vantagens proporcionadas pelo Turismo — como antes referido — devemos manifestar que:

O Turismo, não é a melhor forma, nem a mais conveniente, para o País, de obter divisas.

As divisas entradas num país, como fonte de riqueza pública, deveriam ter uma via diferente do Turismo, e, sim, — e, no-meadamente, através das suas fontes de vida e de actividade humana, — tais como as provenientes da exportação dos vários produtos manufacturados das suas indústrias, fábricas e extractivas, — pois as divisas provenientes das exportações que antes aludimos, — aproveitam de uma maneira geral a muitos sectores de actividade e con-

correm de forma mais conveniente e distributiva e regular, à condição económica e social do País. O turismo, aproveita apenas ao sector turístico e a algumas outras actividades que possam estar, mais ou menos ligadas com o mesmo; doutro lado, o Turismo, se não se condicionar a normas e preceitos, tendentes a regular o «fluxo» e «afluxo» do mesmo, poderia redundar em relativa contrariedade, por motivos de vária ordem, causando até perturbações locais e até nacionais.

Falando mais de turismo, podemos aqui um exemplo, e que me parece incontestável.

Que seria do Departamento que se ocupa da função do Turismo, se não existissem empresas privadas e que fizeram de imensas zonas desconhecidas e inóspitas, e, agora, com plenitude de atractivos e abertas com explendor ao turista?

Assim, sobre as bases criadas pela iniciativa privada, se fundamenta a necessidade de uma actuação estatal, deve encaminhar-se a cuidar da iniciativa privada e, nunca detê-la ou impedi-la.

A economia privada, melhor dito, a empresa privada, descobre e assenta a base firme em que se levantarão um empreendimento, digamos, uma fábrica por exemplo, para ser exercida uma indústria, e assim, como se verifica, vai por diante, — como pioneiro dos outros factores produtivos, e, eis como examinamos e encaramos tudo quanto se prenda em matéria económica e social — o que equivale a dizer — de interesse vital e nacional.



## Em Quarteira os passageiros da RN são mal informados

Sr. Director

A fim de alertar as pessoas que porventura tenham necessidade de se deslocar a Lisboa nas carreiras «Expresso» e, principalmente, os responsáveis por esse serviço, pareceu-me particularmente vantajoso que sejam publicamente divulgados os factos que a seguir descrevo e dos quais fui vítima.

E aplico a palavra «vítima» porque não posso aceitar ter que pagar 980\$00 de táxi para alcançar, já pleno Alentejo, a camioneta «Expresso» visto que a perdi no momento de embarque, unica e simplesmente por culpa da encarregada da venda de bilhetes do posto de Quarteira da Rodoviária Nacional.

A verdade é que eu procedi exactamente como está estipulado pelos serviços da RN: comprei o bilhete e avisei a funcionária que embarcaria na paragem das Quatro Estradas. Na hora marcada, eu estava presente no local da paragem e a camioneta até foi pontual, mas qual não foi o meu espanto quando me apercebi que a referida camioneta não parou para eu poder embarcar. Por sinal parou cem metros mais adiante e eu pensei: naturalmente não é esta a «Expresso» e parou além por algum motivo que eu não posso entender. E continuei esperando por mais uns minutos até que me apercebi que tinha que ser aquela a camioneta desejada, embora me pareça incrível que uma camioneta «Expresso» seja exactamente igual às dúzias de ou-

tras que circulam pela EN 125 e nem ao menos tenha a designação de «Expresso» para a distinguir das restantes... até porque as restantes têm a terra de destino e as de turismo não têm nenhum distintivo.

Assim, quando me apercebi que tinha perdido a camioneta e que não podia adiar a viagem a Lisboa, verifiquei que a única alternativa era apanhar um táxi em Quarteira e seguir no encalço do «Expresso». Foi o que fiz e com alguma sorte, pois de imediato apanhei uma boleia para Quarteira, onde tomei logo um táxi que, por sorte, era o melhor que ali está ao serviço.

Mesmo com um bom «volante» e um bom táxi, não foi fácil alcançar a almejada camioneta, mas também não foi necessário ultrapassá-la: mal o condutor da «Expresso» pressentiu que estava a ser perseguido por um táxi (que avistou pelo retrovisor), percebeu logo o que acontecia. Era mais um que tinha ficado na estrada por desleixo de quem tem responsabilidades nestes serviços e lhe pagam para cumprir.

Alcançada a camioneta só me restava pagar a despesa do táxi: 980\$00, de que guardei a factura para recordação e de que junto para melhor testemunhar quanto me custou a «corrida». E guardei-a porque já sei, por experiências anteriores, que a RN não paga indemnizações por danos deste tipo, causados por negligências de empregados seus. Se se tratasse de uma empresa particular, naturalmente que o Estado faria a agir de forma diferente, mas o Estado não está interessado em se pre-judicar a si mesmo...

E para terminar, sr. Director, resta-me acrescentar que o motorista da «Expresso» me contou depois que, de facto me viu na estrada e que parou mais adiante para verificar nos seus apontamentos se haveria alguma indicação de embarque de passageiro nas Quatro Estradas, embora já tivesse pensado em que não haveria. Foi apenas para confirmar... e depois ficou com a certeza de mais uma das numerosas falhas de quem, em Quarteira, não cumpre com as suas obrigações: servir o público que, indirectamente, lhe paga.

Queira aceitar, sr. Director, os cumprimentos respeitosos de

Norberto Gonçalves Luis

## Deputados e dirigentes da Juventude Socialista solicitam esclarecimento ao Governo

Ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, os deputados e dirigentes nacionais da Juventude Socialista Carlos de Sousa e José Leitão apresentaram um Requerimento ao Presidente da Assembleia da República para que o Ministério da Educação e Cultura lhes prestasse os seguintes esclarecimentos:

1. O actual Governo, no seu programa que foi presente à Assembleia da República, afirma que «...o Governo tentará estabilizar o modelo pedagógico nos ensinos básico e secundário, incluindo nisso a eliminação do ano propedéutico e a sua inserção em estabelecimentos de ensino».

## GREVE DOS MAQUINISTAS

O Conselho de Gerência da C. P. comunica que a remuneração total média mensal dos maquinistas situa-se entre os 25 e 30 contos, desde meados de 1979.

Ao mesmo tempo refere, terem sido infrutíferos os passos dados pelos responsáveis da empresa e pelo Ministro dos Transportes no sentido de desbloquear a greve decretada de 48 horas.

Afirma também que recorre, o Conselho de Gerência, ultrapassar a situação através do diálogo mas, os maquinistas nem sequer aceitaram que as partes podessem recorrer à conciliação ou mesmo à arbitragem como forma de solução do litígio.

Responsabiliza o C. G. da C. P. o sindicato por esta quase total paralisação de 48 horas dos combóios, pretendendo os seus dirigentes impôr matéria negociable à margem do processo de revisão do acordo colectivo de trabalho em curso com todos os sindicatos.

Entre esta matéria contar-se-á ainda a «implementação de subsídios e outras remunerações suplementares privativas, absolutamente originais no estatuto laboral da empresa, incomparáveis no seu quantitativo e também altamente comprometedoras do consagrado equilíbrio inter-profissional ferroviário».

Assim vai este País...

Indaga-se:

1.1) Quando e como pensa o Governo da AD eliminar o ano propedéutico?

1.2) Que tenciona o Governo fazer aos estudantes não colocados nas diversas faculdades, desde a criação do ano propedéutico?

1.3) Que pensa o Governo fazer aos alunos do A. P. que reprovaram ou venham a reprovar, no presente ano lectivo?

2. Foi já publicamente manifestado o empenho do Governo AD em rever os programas de ensino.

Desejamos saber:

2.1) Que programas quer o Governo rever?

2.2) Em que critérios assentará a política de revisão dos programas de ensino por parte do Governo AD?

2.3) Ouviu já ou pensa o actual Governo ouvir, a seu tempo, as estruturas representativas de estudantes e professores sobre o problema?

3. O Governo AD afirmou já que «lançar-se-ão mecanismos de apoio ao estudante-trabalhador».

Gostaríamos de saber:

3.1) Que «mecanismos» quer o Governo criar para minimizar a difícil situação dos trabalhadores-estudantes?

3.2) Estará o Governo a pensar na criação de um estatuto do trabalhador-estudante?

4. O Governo diz no seu programa ir «fomentar o ensino superior educacional e técnico regionalizado».

Pergunta-se:

4.1) Quando e como tenciona o Governo «fomentar o ensino superior educacional e técnico regionalizado»?

4.2) Servindo-se de que meios?

4.3) Que critérios de distribuição regional pensa o Governo AD adoptar neste particular?

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1980.

Os requerentes salientaram que existem no Algarve cerca de 1760 inscritos no Ano Propedéutico e chamam a atenção para o facto de os jovens já poderem levar os seus problemas à discussão na Assembleia da República, lembrando aos interessados que, caso tenham problemas, devem contactar com qualquer núcleo da Juventude Socialista.

## O Conselho Coordenador Regional do CDS

### reuniu-se em Fátima

Reuniu-se em Fátima, no passado dia 1, o Conselho Coordenador Regional do CDS, presidido pelo Secretário Geral dr. Rui Oliveira.

A Comissão Executiva Distrital de Faro esteve representada pelos srs.: dr. Júlio Batista Coelho, Jorge Cenáculo e João Cantinho Andrade.

O Conselho Coordenador Regional, composto por representantes das CEC's do continente referiu e congratulou-se pelo acentuado crescimento do CDS no Algarve e analisou, com intervenção dos respectivos Secretários Gerais Adjuntos, aspectos da situação política nacional, desenvolvimento e estratégia da AD, quer no Governo quer com vista às próximas eleições, implantação do Partido e esquemas de apoio aos seus autarcas.

A classificação ficou assim ordenada:

## GOLFE

### «PRO-AM 80/ALGARVE»

Com a participação de 120 jogadores, disputou-se em Vilamoura, durante duas semanas, o torneio «Pro-Am 80/Algarve», que foi organizado pela Associação dos Profissionais de Golfe de Portugal e Clube de Golfe Dom Pedro.

De referir o interesse que esta competição tem vindo a conhecer ano após ano.

## Número de Contribuinte Fiscal

### Um quebra cabeças

Muito se tem falado e discutido acerca da utilidade da nova modalidade da exigência do número de contribuinte, mas o certo é que anda muita gente preocupada em resolver esse problema, pois receiam perder regalias que esse documento proporciona.

Especialmente os reformados e idosos andam alarmados... com medo de não receberem pontualmente as suas pensões. Daí as contínuas bichas que se têm formado e os problemas daí decorrentes.

E tem havido problemas porque se espalhou a notícia de que o bilhete de identidade era o único documento válido para o preenchimento dos impressos referentes ao número de contribuinte.

Por isso tem havido uma autêntica «corrida» ao Registo Ci-

vil de Loulé para as pessoas que precisam do bilhete de identidade.

O pessoal daquela repartição foi reforçado para conseguir despachar 100 bilhetes por dia!

O Cartão de Eleitor tem ajudado a resolver o problema da identificação da freguesia da naturalidade, visto que o Bilhete de Identidade falha por esta grave anomalia, a qual tem provocado arrelias a quem confia naquele documento e deixou em casa o Cartão de Eleitor.

Mas o Bilhete de Identidade só é prescindível de apresentação quando se trata de idosos ou doentes que não possam deslocar-se ao Registo Civil para tratar da sua documentação. Mas, nestes casos, é necessário a Certidão de Nascimento e um

atestado médico comprovativo da impossibilidade do interessado sair à rua.

E é curioso salientar que, já algumas pessoas nos chamaram a atenção para o facto de terem perdido precioso tempo na bicha simplesmente por, no Bilhete de Identidade, não constar o nome da freguesia da naturalidade!

É evidente que se trata duma falha grave dos serviços de identificação, mas o portador é que não deve sofrer as consequências dessa falha e por isso não se comprehende que alguns funcionários se recusem acreditá-la na palavra do contribuinte, como se alguém pudesse ter interesse em mentir quanto ao nome da freguesia do seu nascimento!

Não será excesso de burocracia?